

# ECOS DE GUIMARÃES

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 36

Redacção e Administração  
EM GUIMARÃES  
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor  
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —  
Guimarães, 29 de Agosto de 1925

Composição e Impressão  
Tipografia «LUSITANIA»  
Perto do Tribunal

## Êles o dizem

De quando em vez surgem pela redacção do «Ecos» uns pedacinhos de prosa republicana que convem arquivar para conhecimento de todos. «O Libertador» — semanario republicano de Lisboa — publica em fundo umas palavras dedicadas ao comilão mór que em Paris gosa as delicias dos seus *boulevards* enquanto a Nação espesinhada lho consente, e o seu partido bulha crimosamente nada fazendo sem ser consultado embora custe caro aos portuguezes as suas opiniões.

Talvez que desta vez os *nossos* republicanos estejam de acordo com elas, visto que até agora não lemos ainda nada em desagravo do sr. Afonso Costa, tido e havido como o *maior* dos *estadistas* da Europa.

Este bocadinho sem comentar:

«A sua ancia de deboche perdeu-o; a descarada ouzadia das suas arremedidas liquidou-lhe alguns restos de decencia que o senhor tinha... em apparencia. Nunca um politico foi tão repelente como o senhor. Nunca um bandido foi tão nocivo á sua terra como o negociante Afonso Costa! O senhor está ao serviço de toda a gente. O dinheiro manobra-o como quer.»

Leram? Então, mais este bocadinho, que tem paladar... republicano:

«Mas Afonso Costa é alguém, precisa mostrar, em Paris, que tem uma «roça» onde vem buscar o ouro para amamentar todos os seus dispendios. E assim, sempre que vem á «roça», sem ligar importancia de maior a esses «réis laçaios» que servem os seus interesses, traz decretos, adiamentos, aclaraciones, para publicar no «Diario do Governo» que é o seu órgão.»

São os nossos adversarios os melhores defensores cá do jornal, porque em tempos um pouco já distantes dissemos claramente quem era e o que valia o «pirata-mór da pirataria», o homem a quem, segundo o articulista, disseram ao vê-lo passar: «Este grande malandro o que vale serve para tudo»... Só quem o não conhece será capaz de dizer o contrario, mas a verdade di-la o sr. Martins Junior no citado «Libertador»:

Provação ficou que o sr. Afonso Costa entra em toda a parte com a sua gasua para arranjar o dinheiro que precisa.

Não quero demonstrar mais nada. Não discutirei mais este criminoso de raro talento para tudo, até para o roubo ao Estado.

Acusei-o com provas, ninguém ousaria defendê-lo, mas se o quizer Irzer tem as colunas deste jornal ao dispor, porque aos grandes criminosos, ou açambarcadores do delicto nunca é nega-

(Continuação no fundo da 2.ª página)

# GUIMARÃES

## GRANDE PEREGRINAÇÃO

A

# NOSSA SENHORA DE LOURDES

NA

# PENHA

NO DIA 13 DE SETEMBRO DE 1925

Se esta grandiosa manifestação de fé e amor tem sido nos anos transactos o mais imponente acto de piedade realizado em Guimarães e um dos primeiros do País, neste ano, sem dúvida, revestirá também o esplendor incomparável que lhe costumam dar a fé viva e o entusiasmo ardente do bom povo da nossa terra.

Neste Ano Santo, em que muitos católicos portuguezes fôram em esplendida romagem aos pés da Virgem de Lourdes e do trono do excelso Pontífice Romano, vamos nós todos, ao menos, á nossa querida e graciosa Lourdes e até junto do monumento do imortal Pio IX, para afirmar e expandir mais uma vez a nossa crença inabalável.

Preside á Peregrinação o venerando Prelado S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> Sr. Bispo de Lamego, que lançará a bênção aos peregrinos da frontaria do templo dos Santos Passos e dará a bênção do S. S.<sup>mo</sup> Sacramento no alto da formosa montanha.

Fará uma alocução após a Missa Campal um distinctíssimo orador Sagrado.

Cêrca de 150 associações dos concelhos de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Louzada e outras associar-se hão a esta brilhantissima manifestação.

Por Jesus Hóstia!

Por Maria Imaculada!

A' Penha! A' Penha!...

### PROGRAMA

Dias 10, 11 e 12

Tríduo eucarístico preparatório, às 6 horas da tarde, nos Santos Passos, constando de exposição solene, terço, prática e bênção do S. S.<sup>mo</sup>

Em 12 à noite, haverá confessores para homens em S. Pedro.

A montanha nesta noite será iluminada profusamente, e será também queimado vistoso fogo de artifício.

— Dia 13 —

Missas rezadas e Comunhão Geral às 6

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. Francisco José, venerando Bispo de Lamego, presidirá a esta imponente manifestação de fé, recebendo com agrado o convite que lhe foi dirigido.

horas, na Oliveira, S. Pedro, S. Francisco e outros templos.

Às 8 horas, organização da Peregrinação no Campo da Feira seguindo depois por S. Dámaso, Largo do Prior do Crato, D. Afonso Henriques, 31 de Janeiro, Trinas, Martins Sarmiento, Cano, Arcela e Estrada da Penha.

Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando à Penha, Missa Campal, alocução e bênção do S. S.<sup>mo</sup> Sacramento.

Pelas 5 horas da tarde sairá a procissão de Nossa Senhora do Carmo.

### Horário dos Combóios

COMBÓIO ASCENDENTE—Partirá de Louzado, ás 6,42; de Santo Tirso, 6,54; Caniços, 7,04; Negrelos, 7,11; Lordelo, 7,24; Vizela, 7,38.

COMBÓIO DESCENDENTE—Partirá de Fafe ás 7,30; Fareja, 7,49; Paçô-Vieira, 8,03. Também se efectuam combóios extraordinários para regresso. A Companhia dos C. de Ferro efectua estes combóios extraordinários além de outros, cuja constituição possa ser, na ocasião, determinada pela afluência excessiva de passageiros.

Durante o dia haverá carreiras para a Penha de auto-ómnibus.

## DISTRACÇÕES

Não acredito

Eu não acredito. Não acredito sem vêr, mas a ser certo acho esplendidamente lindo, e, além disso deve ser recreativo o gesto, a palavra e as feições dos munícipes pagantes.

Dizem-me que no proximo mês de Setembro os habitantes das freguesias da cidade e das que lhe ficam pegadas teem que pagar uma contribuição especial e bastante puxada lançada sobre a industria, commercio e agricultura para ocorrer ás despesas com os melhoramentos da Camara, e afiança-me o informadôr—ninguém pega!... Ora é por isto que acho esplendidamente lindo! Se é verdade, que caras, que palavras, que gestos farão os contribuintes ante a sua teimosia de não pagarem?

Que razões exporão perante esta esfolia, não, perante este dever de quem tem dinheiro e gosta da Camara assim, tal qual é, tal qual se encontra com mil planos e projectos realizaveis com o dinheiro dos outros?

O dever do bom filho da Terra é pagar e nem perguntar para quê,

A Camara é da confiança absoluta do Concelho eleitor, o resto não tem voz activa, portanto eu que lhe dou o voto não implicitamente me comprometo a entregar-me todo e até com meus filhos e mulher e corda á sua vontade, aos seus planos, aos seus caprichos?

Pode aparecer alguém que diga que não deu o seu voto a esta camara, que nunca se fiou em cantigas, em lérias, entrevistas e opusculos dela emanados para tapar os olhos aos rêdios e abri-los mais se é possível aos... seus fiscais. Muito bem, em regimen de liberdade este devia estar fóra do direito de pagar, este não devia pagar porque não gosta, mesmo os homens da Camara sabendo que o cidadão

da, até em ultima instancia, a defeza Afonso Costa defende-se se é capaz.

Não é; o senhor sabe o que tem feito.

O senhor nasceu para tratante. Vive e viveu de expedientes; ninguém o iguala; mas também aí de v. no dia em que uma rajada de coragem assente arrais nesta Patria!

Todos os seus actos de desavergonhada ganancia serão punidos e então a dinastia Afossina liquidou.

Fazer mais comentarios era tirar o sabor a tam rico libelo. Não acham?!

tal e tal e tal não lhe deram peto voto a sua confiança não levariam a mal, como pessoas de honra que são, que ele se afastasse da recebedoria assim como fazem conta de se afastar para o outro antes de pôr os pés nos melhoramentos, mas não paga tudo, tudo paga, olé se pagam! Seria lindo!

Exigir da Camara uma despesa colossal, uma despesa continua de anos a anos e cada um jurtar-se aos seus deveres; deveres que embora pesem como chumbo em barra são deveres de todo o bom cidadão e os quais eu pretendo vêr em obras, tais como: 1.º Reeleger a actual vereação por unanimidade em assembleia publica sem o espectáculo repugnante de eleições roubadas a bordouca e a tiro, bombas, etc.; 2.º Mandar pelos creados imediatamente para a tesouraria da camara todos os seus haveres em dinheiro e substancias; 3.º Sugerir-se cada qual a comer só troços e côdeas com a familia, ou coisa nenhuma até se dar por melhorada toda a cidade.

Se alguém morrer de fome, não se admirem porque não tinha de morrer de outra coisa.

Riem-se! O' meninos, eu não sou pedreiro, de contrario já lá estava trabalhando só pelos caldos. Doutra forma não procede o seu illustre pessoal onde se encontra a fina flor da terra em sabedoria do metier e do resto! Só assim se compreende a boa vontade e o gosto de cada um.

V. M.

## Condes de Margaride

Encontram-se em Vila do Conde os nobres Condes de Margaride.

## Maçonaria

E' o titulo de um primoroso artigo do nosso presado colaborador sr. Antonio de Carvalho Cyrne, que, só por falta de espaço, publicaremos no proximo numero.

## DECLARAÇÃO

O nosso presado colega Sr. Luiz Filipe Coelho, pede-nos para tornar publico que, ontem, depôs a regencia scenica do grupo que tomou encargo de representar «OS VELHOS», nas mãos das Comissões que para isso o nomearam.

## ALFREDO COSTA

Declaração

Este nosso presado amigo e dedicadissimo defensor da Causa Monarquica, que o mesmo é dizer defensor da ordem e dos seus principios, acaba de publicar no «Jornal de Noticias» e outros a declaração que com o maior prazer transcrevemos.

Por ela se vê os processos que os canalhas continuam seguindo, com o fim de caluniarem a gente honesta.

Alfredo Costa honra o commercio e a industria, a que dignamente pertence, como honra a causa em que milita, por ser um monarchico dedicado e honesto merecendo a consideração geral pelo seu porte irrepreensivel.

O «Ecos de Guimarães» tem, como sempre, as suas colunas ao dispôr da gente honesta como Alfredo Costa.

Ao nosso querido amigo enviamos um grande abraço, admirando cada vez mais as suas bellas qualidades de caracter.

Segue a declaração:

Falsos «Legionarios Vermelhos» de S. Martinho de Bougado—Trofa.

...Sr. Redactor: Faz hoje 15 dias que li no seu conceituado jornal uma noticia com a epigrafe acima.

Aguarda com anciedade de pai o resultado das investigações da Policia de Segurança do Estado de Lisboa, que ouvira, reduzindo a escrito, os depoimentos de todas as testemunhas de acuzação, fazendo acareações e um exame directo ás Cartas por peritos competentes sendo o resultado das referidas investigações completamente nulo, como eu previa.

Tudo isto foi uma canalhice ignominiosa de criaturas sem moral, que só estão bem fazendo mal, e desprestigiando os outros, para se elevarem a êles e para esconderem toda a sua crápula de lama em que vivem e com a qual querem salpicar criaturas que es-

tão muito alias para esses canalhas as poderem atingir.

...Sr. Redactor: Foram indicados á Policia 7 ou 8 rapazes menores, todos pertencentes a familias mais que remediadas, e que nunca precisaram de praticar actos que podessem envergonhar as suas familias. Acredito que sejam traquinas e um tanto ou quanto agarotados e refilões, como todos os homens e velhos o foram no seu tempo de rapazes. Pois destes 7 ou 8 rapazes somente foram presos e remetidos para o Aljube o meu filho Alfredo Costa Junior e Joaquim da Costa Rodrigues d'Oliveira, filho do Sr. Adão Rodrigues da Costa Oliveira, proprietario e ferroviario; e foram estes as vítimas que essas criaturas escolheram para saciar toda a sua má vontade, inventando e arquitetando toda esta meada de infamias, só para desprestigiarem honrados e bons chefes de familia, a quem pretendem enlamear o seu nome e a sua forma correcta de trabalho.

Descansem que não me enlameiam; enlameadas ficaram essas criaturas que são as forjadoras de «Legionarios Vermelhos».

Enganam-se: o que êle é, o meu filho, é da Legião Azul e Branca, como é seu pai, como foi seu avô, como foi seu bisavô, que pela Santa Liberdade de D. Pedro IV se bateu até á morte.

...Sr. Redactor: Faço esta declaração para dar uma satisfação aos meus numerosos amigos, ao Commercio e á Industria, onde estou alistado muito modestamente, e ao publico em geral, que só faz justiça á verdade; e sendo esta causa uma verdade, eis a razão desta declaração.

Agradeço com o meu coração reconhecido a todos os meus amigos que com a sua palavra me confortaram e animaram, bem como áquelles que o fizeram por escrito.

Trofa, 20 de Agosto de 1925.

Alfredo Costa,  
Industrial de Chapelaria.

## DR. PEDRO TEIXEIRA

Foi com a mais dolorosa surpresa que lemos nos collegas diarios a noticia do falecimento d'este illustre sabio e grande homem de bem.

Pae dos dois valorosos Costa Allemão que na flor da idade perderam a vida na defeza da sua Patria e do seu Rei, foi José Pedro Teixeira desde então a verdadeira imagem da dôr.

Encontrando-nos um dia no funeral de um amigo comum, pouco tempo depois do falecimento do seu ultimo filho no combate de Villa Real, admiramos-lhe—talvez um pouco indiscretamente—a sua força d'alma, ao que elle contestou—nada augmenta nem diminui a minha dôr!

E com effeito, ao contemplar o seu aspecto tragico, assim devia ser. Acabou finalmente a sua dolorosa peregrinação por este

mundo onde, decerto, ha muito se julgava de mais, e foi junctarse aos entes queridos que foram toda a sua esperança e todo o seu orgulho.

Perde n'elle a Causa Monarchica mais do que um bom servidor um nobre e honrado exemplo: são os homens assim, de uma vida austera e sem mancha, que nobilitam a Causa que servem, imitando-os ha a certeza de bem servir.

Deus receba a sua alma gentilissima e lhe dê lá no Ceu a compensação do que n'este mundo soffreu e o premeio pelo bem que praticou.

A sua Ex.<sup>ma</sup> Familia apresenta a Redacção dos «Ecos de Guimarães» a homenagem da sua mais alta consideração e acompanham-n'a nesta hora triste e com ella lamentam esta irreparavel perda para a Familia, para a Sciencia, para a Causa Monarchica e para a Patria.

Burguesinhas de Lisboa

Quasi sempre se chamam Marias, Rosarias, Esperanças, Pulcherias... as burguezinhas de Lisboa. São amigas da vizinhança barulhenta e segredora duma rua castiça, popular, cheia de «logares da fruta e da hortaliça» de jocundidade, de rapazes e de matronas que vendem conselhos. Trazem sempre as unhas polidas — «noivado divino de cor nas candidas magnolias das mãos» como dizia Severoyt — e cheiram a sabonete de três mil e quinhentos e a lençóis de linho do baú da avó. A mamã da menina burgueza é uma senhora d'aspecto grave, barriguda, trivialissima no bairro, a quem todos cumprimentam, de volta da Praça, com um: «Bom dia menina Ambrosia». Agrupam-se as meninas burguezas, por instinto, pelo vago desejo de se unirem contra a hostilidade do ambiente que as circunda, e essa união que é um dos muitos sintomas da «amisade banal» de que falava Gastão Flexis serve para perguntas indiscretas, avisos compreensivos, citas a namorados, confidencias de amor e para emprestar e pedir emprestadas algumas novelas horrivelmente românticas — que lhes traz aos olhitos grossas lagrimas, tal qual, quando vão com as tias para a «geral» de qualquer teatro assistir a dramalhões de grand-guignolismo vulgar. Não frequentam os jardins onde ha concertos aos domingos, nem entram nos cafés — para se darem ares de meninas muito sisudas, de meninas aristocratas: — que sabem viver... Não vão a enterros nem a batizados. São o mais puro producto da sua epoca: desdenham de todas as outras mulheres e gostam de criticar tudo que não entendem. Não toleram os vagidos duma guitarra a chorar o fado «para não se confundirem com as costureiras românticas» — e são morenas, passionais, tristes e pequeninas... Sentem um raro fetichismo pelas toilettes luxuosas e pelas modas absurdas, e sonham todas as noites em serem rainhas de cinema para que as multidões assombradas contemplem no ecran a estatúria esbeltez dos seus corpos ágeis, eurítmicos, ondulantes no involucre dum vestido com o qual parecem andar nuas... Pintam os olhos e os labios e tem predileção pelos gatos e pelos bombons. Algumas trabalham nos ateliers alimentando a esperança de virem ainda, com as suas economias, a comprar um piano. A' volta delas, pululam os cadêtes com olhares languidos e requêbros donjuanescos; elas segredam — as suas impressões galantes, os seus comentarios pícaros, de mistura com aneddotas interessantes. Só concedem alguma atenção aos poetas ridiculos, a quem pedem «o favor de lhes dedicar um soneto bonito» ou algumas trovas que elas decóram para recitar nas sociedades recreativas do seu bairro. Ao domingo vão aos bailes dos clubs de caixeiros e de peraltas

ANTOLOGIA

SENHORA DO MEU ENCANTO

Nuns versos feitos de sonho de harmonia e de esplendor, eu quero ver se componho orações ao meu amor!

Se triste sempre me vejo, diante de ti me alegro. De oscular, vem-me o desejo, teu lindo cabelo negro.

Tam longe de ti, erguendo meus olhos de nostalgia, cuido então que te estou vendo mais formosa do que o dia!

Numa auréola fulgurante cinge-se o teu rosto, amada, como um rutilo diamante nos clarões da madrugada!

Teus olhos meigos, piedosos, dois carbúnculos de luz, fazem-me evocar os gozos dum sonho que a alma traduz.

As faces luascentes do teu rosto encantador, são dois poemas refulgentes com versos feitos de amor!

Os teus labios nacarados, ó casta pomba louçã, são dois botões fabricados pelos dedos da manhã.

O nariz é tam perfeito que parece de escultura; grego algum tanto, mas feito em portuguesa moldura!

O mento leva o torneio das estátuas da Helade. Tem as formas do anseio, tem as linhas da bondade.

Orelhas! que doce enlevo para quanto o olhar abranja! Se não são fôlhas de trevo são dois gomos de laranja!

Mãos de jaspe, alabastrinas, de formosas não têm par. Tam suaves, tam franzinas, parecem mãos de luar!

No arqueado seio palpita ternamente o coração como luz de amor, bendita, a alumiar a escuridão!

Luz do amor, farol divino, que brilhou nos olhos de Eva... E', tal qual a voz de um hino, rasgando os seios da treva!

Luz do Amor! Se a não senti, sinto-a agora no começo. Acordo pensando em ti, pensando em ti, adormeço!

Assim é, que ante os meus olhos, perdidos na luz dos teus, neste mar de altos escolhos, em vendo-ie, eu vejo Deus!

ARNALDO BEZERRA.

AGOSTO DE 1925.

PUBLICAÇÕES

«A Mocidade Portuguesa» — Recebemos a visita deste prezado colega que se publica na Covilhã.

O seu lema é «Pela Tradição e pela Ordem»; bonita divisa, mas que nestes tempos de modernismo, difficilmente se pode seguir.

Ao nosso prezado colega agradecemos a visita e desejamos-lhe as melhores prosperidades.

SARAU

No Teatro D. Afonso Henrique realizou-se ontem um brilhante sarau promovido pela Associação dos Empregados do Comercio para a conclusão do monumento aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral a erigir na Penha, e pela Comissão Defensora da Capela Mór de Santa Clara, em beneficio da aquisição da referida Capela, para ser adaptada a um templo no mesmo local.

O nosso prezado amigo e conterraneo snr. Jeronimo de Almeida leu uma conferencia intitulada «A Nossa Terra», dizendo da gratidão da Comissão de Melhoramentos da Penha a todos os vimaranenses que tão bem a tem acolhido não esquecendo os filhos de Guimarães residentes no Brazil entre os quais mencionou o snr. Albano Guise. Falou desenvolvidamente sobre o estado de atrazo da nossa terra sendo no final muito avacianado pela numerosa assistencia.

Seguiu-se a representação da encantadora comedia em 3 actos «Os Velhos», de D. João da Camara, que foi brilhantemente interpretada.

Podemos mesmo dizer que de amadores não se pode exigir mais.

sem vintem, onde se divertem imenso pondo «em pratos limpos» a má-língua da vizinhança, as aventuras da creada do primeiro andar, a vida escandalosa da D. Quiteria do rez-do-chão, e os misterios horrorosos da Pensão do quinto andar, e muitas outras coisas que se descrevem numa literatura complicada, enquanto se sucedem os fox-trotters, os onesteps os tangos, as valsas, as jotas, os «tabaquiños» as polkas, os passe-calles, as mazurkas, ao som dum jaz-band barato de qualquer «Filarmonica Funebre de Cabeço de Bola» ou de alguma «Sociedade de União Familiar e Alegre de Braço de Prata».

As burguezinhas de Lisboa — são as bonecas admiraveis desta eterna comedia da vida frivola, adoravel de miseria e de estupidez... As burguezinhas de Lisboa são aquelas cloróticas jeunes-filles que colecionam os folhetins e leem os crimes passionais e as cartas amorosas que vêm na pagina dos anuncios...

JORGE RAMOS.

NOTICIARIO

Casamento

Realizou-se na quinta-feira passada, na igreja da Colegiada o casamento do Sr. Antonio das Neves Saraiva, filho do Sr. Acurcio das Neves Saraiva, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Antunes, filha do Sr. Antonio Antunes da Cunha, benquista industrial desta cidade.

Após a cerimonia religiosa foi servido na casa do pai da noiva um delicioso copo de agua a que assistiram pessoas de familia dos noivos e alguns amigos.

Aos noivos desejamos-lhe mil felicidades de que são dignos.

Camara Municipal

Durante o proximo mez de Setembro, acham-se em cobrança na Tesouraria Municipal, as derramas especiais votadas por esta Camara, para a construção do novo edificio dos Paços do Concelho e Avenidas Anexas, bem como para a obra de canalização das aguas para abastecimento da povoação das Caldas das Taipas.

Estas derramas especiais incidem sobre as contribuições predial e industrial das freguesias da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Costa, Creixomil, Azurem, Urgeses, Sande—S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Vila Nova, Ponte, Prazins-Santa Eufemia e Barco.

Misericórdia de Guimarães

CONCURSO

A Misericórdia de Guimarães, superiormente autorizada, faz público que se acha aberto concurso de provas documentais e públicas, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação do último anúncio, para o provimento dos lugares de ajudante do secretário-chefe da secretaria, e de dois amanuenses, com os vencimentos anuais de 216\$00 de categoria e 84\$00 de exercício, cada um, e as competentes ajudas de custo de vida.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruídos nos termos legais, na Secretaria da dita Misericórdia, onde estarão patentes as condições deste concurso.

Guimarães, 20 de Agosto de 1925.

O Secretário, servindo de Provedor,  
João Evangelista Neves de Almeida.

Ecos de Guimarães

O jornal mais lido desta cidade

Tiragem 2.000 exemplares

CARTEIRA

O céu azul é um mar,  
Onde navegam estrelas,  
E tantas a tremular,  
Que não desluzo as mais belas.

Leio nelas uns desejos...  
Teriam mais luz assim...  
De te matarem aos beijos,  
Como eu tos dou sem ter fim!

RAUL DE CASTRO.

\* \* \*

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as  
Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros

Dia 29—D. Cristina Martins de Queiroz,  
D. Angelina de Vasconcelos Cardoso,  
D. Ana Candida da Cunha,  
e Aureliana Candida Ferreira da Cunha;

30—D. Estella Ribeiro de Faria;  
31—D. Bernardina Rosa da Rocha;  
1—D. Virginia da Conceição Silva;  
5—D. Maria d'Oliveira Coelho Guimarães.

Dia 29—Dr. Antonio Pinheiro Torres, e  
Miguel Angelo Coelho Guimarães;  
30—P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Floriz, e  
João Manuel Barreira;  
31—Manuel Antonio Correia, e João  
Antonio Baptista Sampaio;  
3—Luiz Pestrelo (Sinde);  
Barão de São Lazaro.

\*

Enlace

Na proxima semana deve realizar-se o casamento do Sr. Antonio da Rocha Martins, com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria da Purificação Peixoto Bourbon do Amaral e Freitas, filha muito gentil do nosso presado amigo e correligionario Sr. Dr. Antonio do Amaral, ilustrado caudico nesta cidade.

Não conhecemos o noivo mas dizemos ser um excelente rapaz, de trato educado e filho duma distinta familia de Felgueiras.

A noiva nossa gentil patricia reúne alem de uma primorosa educação, excellentes qualidades que muito contribuirão para a perene felicidade do novo lar.

O «Ecos de Guimarães» envia aos noivos o seu cartão de cumprimentos desejando-lhes as melhores venturas com uma prolongada lua de mel.

Para o céu

Voou ao céu um filhinho do nosso presadissimo colega de «O Dia», Sr. Dr. João Maria Telo de Magalhães Colaço, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Doentes

Encontra-se bastante doente o Sr. Antonio Ferreira Ramos, sogro do nosso presado amigo Sr. Domingos Martins Fernandes.

—Tem estado doente a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Amélia Pereira Mendes, dedicada esposa do nosso bom amigo Sr. Joaquim Pereira Mendes.

—Tem guardado o leito por motivo de doença o Sr. Luiz Gonzaga Leite, muito digno amanuense da Santa Casa da Misericórdia.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Partidas e Chegadas

Encontra-se no Paço de Victorino, Ponte do Lima, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa Senhora D. Maria dos Prazeres d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho de Almada, o Sr. Dr. Francisco Antonio de Almada Leite Correia de Souza (Viamonte da Silveira).

Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa deve seguir na proxima semana para o Gerez, onde tenciona demorar-se o mez de Setembro o nosso ilustre amigo e antigo official do exercito, Sr. Capitão Abreu de Lima.

—Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa seguiu hoje para o Gerez a fazer uso das aguas o Sr. Dr. Florencio Leite de Souza Lobo.

—Retirou hoje para Lisboa com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho o Sr. Simão de Abreu Guimarães.

—Esteve ha dias entre nós tendo regressado á Foz do Douro o Sr. D. José Ferrão, ilustre Director de «O Gil Vicente».

—Da Foz do Douro para Agueda, seguiu a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria José Ferrão do Amaral.

—A descansar das fadigas escolares encontra-se com sua familia, em Tagilge, o Sr. Dr. Aventino Leite de Faria, illustrado professor do Liceu.

—Para Freixo de Espada à Cinta, em visita a sua familia, seguiu ha dias, o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, muito ilustre professor no Liceu.

—Encontra-se, na Povoia de Varzim, com sua dedicada esposa o Sr. Dr. João Martins de Freitas

—Para Paris, seguiu o Sr. Alberto S. Caldas, que aqui tinha estado de visita a sua dedicada mãe, devendo depois regressar a S. Paulo, onde tem um importante estabelecimento de modas.

—Regressou das Pedras Salgadas o nosso amigo Sr. Fernando Jordão.

ANUNCIOS

NOVA PADARIA

CALDAS DAS TAIPAS

Acaba de abrir uma nova padaria na ridente povoação das Taipas.

Eduardo Ribeiro Borges, seu proprietario, devido á longa pratica que tem deste ramo de negocio, está em condições de bem servir o publico, tanto em boa qualidade do pão como em preço.

PREDIOS

Vende-se um na Praça D. Afonso Henriques desta cidade, com os n.<sup>os</sup> 36 e 37 de policia, e outro na Rua Dr. Avelino Germano, com os 29 e 31.

Recebem-se propostas em carta fechada no Largo do Pombal—S. Torcato.

A sua actual proprietaria, Adelaide Virginia de Sant'Anna, a quem as propostas devem ser dirigidas, reserva para si o direito de desistir da venda, caso o preço oferecido lhe não convenha.

Importante declaração dum Exposto

Tendo sido inquirido para declinar a minha identidade por pessoas que não me quiseram dizer o fim a que visavam com esse inquerito, faço saber que sou o Exposto na roda de Guimarães, no dia 26 de Outubro de 1872 e que, segundo rezam os papeis de que sou possuidor, apareci no dia antecedente junto á casa do dr. Adelino S. Tavares Ferrão, na rua de S. Domingos, da mesma cidade de Guimarães.

Para qualquer efeito declaro que tenho documentos que abonam a minha identidade e que moro na rua 31 de Janeiro n.<sup>o</sup> 24 da vila da Povoia de Varzim.

:::La Construtora Mecanica:::

**Ninet & C.<sup>a</sup>**  
BARCELONA

Maquinaria Industrial e Agricola.  
Construções e Instalações completas de Fabricas.  
Teares e Maquinas auxiliares para industria  
Textil.  
Estudos, plantas e propostas

Representantes exclusivos em Portugal

**OLIVEIRA & IRMÃOS, Lm.<sup>da</sup>**  
Guimarães

